

Centros Superiores

Conceitos Iniciais

Os Centros Superiores representam um conjunto de funções da consciência que extrapolam os estados mais comuns de ser e de perceber a realidade. O acesso pleno a essas funções permite que o indivíduo transponha seus estados comuns de percepção e compreensão da realidade, abrindo-o para uma nova forma de relação com o mundo que, dificilmente, pode ser comparada com a vida comum do dia a dia.

O acesso e desenvolvimento pleno dos Centros Superiores acontecerão concomitantes com a formação dos chamados Corpos Superiores, que podem ser compreendidos como estruturas que servirão de arcabouço e repositório para esses níveis mais amplos da consciência. Por servirem de sustentação à consciência, essas estruturas permitirão a permanência em estados mais sofisticados de ser e viver, estados estes que já não mais variam frente aos acontecimentos externos, mas ao contrário, são mantidos de forma definitiva.

O fruto do acesso completo dessas estruturas (Centros e Corpos) equivale ao que é chamado dentro do Trabalho de “individualidade”, e que representa a expressão máxima do desenvolvimento que o ser humano pode alcançar. “Ao invés de uma atividade discordante e geralmente contraditória que nasce de diferentes desejos, existe um eu único, completo, indivisível e permanente; existe uma individualidade, dominando o corpo físico e seus desejos, capaz de sobrepujar tanto sua relutância quanto sua resistência. Ao invés de pensamento mecânico, há consciência. E existe vontade, isto é, um poder, que não é mais composto de vários desejos que pertencem aos diferentes eus, mas que nasce da consciência e é governada pela individualidade, ou por um único e permanente eu. Somente esse tipo de poder pode ser chamado de livre, pois ele é independente do acidente e não pode ser alterado ou dirigido por algo externo. [...] Sua individualidade pode apenas crescer a partir de sua essência. Pode-se dizer que a individualidade de um homem é sua essência crescida e amadurecida. Mas para possibilitar que a essência cresça, é necessário, em primeiro lugar, enfraquecer a pressão constante da personalidade sobre ela, porque os obstáculos ao crescimento da essência estão contidos na personalidade.¹”

A terminologia relativa aos Centros e Corpos Superiores segue as ideias apresentadas por G. I. Gurdjieff e seus seguidores, e consiste em uma das bases conceituais da escola do Quarto Caminho. No entanto, o material prático relativo a esses estágios de desenvolvimento é escasso, o que dificulta uma abordagem que não seja exclusivamente teórica sobre esse assunto. Assim, a metodologia sugerida aqui utilizou os princípios básicos apresentados por Gurdjieff, mas também, algumas práticas originadas nas escolas sufis que apresentam, além de um corpo teórico bastante embasado e bem documentado, uma série de práticas, cuja essência pode ser reconhecida em diversas tradições e escolas, que constituem o que é chamado de Filosofia Perene². Dessa forma, o presente texto pretende sugerir uma linha mestra para práticas iniciais visando o desenvolvimento dessas estruturas superiores de consciência. No entanto, os detalhes

¹ Ouspensky. Fragmentos de um Ensino Desconhecido. Pensamento, 1993.

² A Filosofia ou Tradição Perene aponta para uma série de iniciativas de homens e mulheres que viveram ao longo da história e que trouxeram contribuições fundamentais para o desenvolvimento das sociedades e cultura humanas. Essas iniciativas têm muito em comum e muitas vezes, foram reapresentadas de uma forma nova ao longo da história, adaptadas ao momento presente. Elas se manifestaram (e ainda se manifestam) entremeadas em vários ramos da cultura, tais como, a arte, ciência, filosofia e religião.

podem ser, inclusive, adaptados para outros contextos de trabalhos de grupo, considerando-se os diferentes níveis de desenvolvimento de seus participantes e as experiências já acumuladas.

Os Centros e Corpos Superiores

Os Centros Superiores são responsáveis pela execução de um conjunto de funções específicas de consciência. Alguns autores sugerem que esses Centros estão presentes no homem de forma embrionária e que somente serão desenvolvidos se houver um trabalho específico direcionado a isso. No entanto, Gurdjieff parece ter defendido abertamente uma segunda hipótese: “Todos os sistemas místicos e ocultos reconhecem a existência de forças e capacidades superiores apenas como uma possibilidade, e falam da necessidade de desenvolver as forças ocultas no homem. Porém, este presente ensinamento difere de muitos outros pelo fato de que ele afirma que os centros superiores existem no homem e estão plenamente desenvolvidos. *São os centros inferiores que estão subdesenvolvidos*. E é precisamente esta falta de desenvolvimento, ou o funcionamento incompleto dos centros inferiores, que nos impede de fazer uso do trabalho dos centros superiores.³”

Devido principalmente à rotina do dia a dia, a consciência é pouca exigida e pouco exercida ao longo da vida comum. Como, geralmente, a realidade que se vive ao longo do dia tende a ser sempre semelhante, as atitudes, emoções, pensamentos, posturas físicas acabam sendo repetidas e, ao longo do tempo, condicionadas. Esse condicionamento das respostas pessoais frente à vida acaba gerando uma tendência a se perceber a realidade sempre dentro de parâmetros semelhantes. Assim, gera-se um mecanismo de retroalimentação: fica-se preso a um ciclo onde uma percepção limitada e enviesada da vida deflagra respostas igualmente limitadas que geram novas percepções condicionadas e assim por diante. Esse mecanismo – que se baseia em condicionamento e repetição e que envolve as respostas pessoais e a percepção da realidade – é representado pelos Centros Inferiores (ou Primários⁴). No Trabalho, esses Centros são usados para, didaticamente, apresentar, avaliar, discutir e de certa forma, curar, esse mecanismo baseado em níveis pobres de consciência e de mecanicidade.

No entanto, se alguma atitude for tomada para sanar esse ciclo repetitivo, a pessoa pode tornar-se mais flexível em relação aos seus padrões mecânicos, e ser capaz de começar a perceber a realidade sem impor a ela seus próprios vieses e conteúdos limitados. Disso nascem também novas formas de comportamento e atuação livres dos condicionamentos e da inconsciência, o que permite ao indivíduo ajustar suas respostas comportamentais em harmonia com o que está sendo apreendido. Assim, paulatinamente, a própria consciência pode começar a ser trabalhada no sentido de não mais estar adormecida e ausente frente a uma realidade pobremente percebida, mas ao contrário, estar alerta e conectada com o momento. A pessoa nesse estado já não mais sofre as consequências do fluxo de eventos aos quais está à deriva, mas ao contrário, atua conscientemente frente à vida, percebendo-a de forma menos subjetiva, se relacionando com ela ativamente, e apresentando atitudes criativas e harmônicas com a situação.

³ P. D. Ouspensky, obra citada. Itálico do autor.

⁴ Os Centros Inferiores são chamados também de Centros Primários e compreendem o Centro Motor, Centro Instintivo e Centro Sexual. Para detalhes sobre esses Centros e a relação deles com a Máquina Biológica Humana consultar http://www.imagomundi.com.br/quarto_caminho/centros_primarios.pdf

É nesse momento, quando foram sanados os mecanismos exacerbados de repetição e adormecimento da consciência representados pelos Centros Primários, que se torna possível acessar os Centros Superiores. Assim, esses Centros representam estados mais plenos, profundos e livres da consciência que podem então ser exercidos e lapidados ao longo do dia a dia.

Nos trabalhos pioneiros de Gurdjieff foram apresentados dois Centros Superiores: o Centro Emocional Superior e o Centro Intelectual Superior. Cada um desses Centros possui suas próprias funcionalidades. Como os nomes indicam, basicamente, o Emocional Superior implicará numa nova capacidade de experimentar as emoções, enquanto que o Intelectual Superior apresentará capacidades cognitivas que extrapolam em muito o intelecto comum. Ambos serão discutidos com mais detalhes ao longo do texto.

Para cada um dos Centros Superiores existirão associados um Centro Instintivo e um Sexual. Como esses Centros já foram apresentados com mais detalhes em outro lugar⁵, eles serão tratados aqui apenas resumidamente. O Centro Instintivo corresponde de forma geral às respostas instintivas que são deflagradas de forma quase impulsiva. Ele está situado para além dos processos de aprendizado e relaciona-se basicamente, com os diversos níveis do inconsciente⁶. Já o Centro Sexual está associado ao processamento e disponibilização de energia para o correto funcionamento dos Centros associados. Assim, as respostas instintivas e a energia necessária ao funcionamento do Centro Emocional Superior ficam a cargo, respectivamente, dos Centros Instintivo e Sexual desse Centro. O mesmo ocorre com o Centro Intelectual Superior e seus Centros Instintivo e Sexual.

Cada um desses Centros Superiores, com seus Centros Instintivo e Sexual associados, está relacionado com um “Corpo.” O Quarto Caminho sugere que o homem é constituído por quatro corpos: Corpo Físico, Corpo do Centro Emocional Superior, Corpo do Centro Intelectual Superior, e o Corpo Causal. Assim, à medida que são desenvolvidos os Centros Superiores, os Corpos Superiores também são trabalhados.

Os Corpos podem ser compreendidos como estruturas que dão sustentação aos estados de consciência dos Centros Superiores constituindo-se nas bases dos processos de consciência mais profunda.

A dimensão de ser ligada à personalidade e ao ego, além da estrutura corporal e de seus órgãos sensoriais, representa o primeiro corpo, ou Corpo Físico em si. Porém, quando o indivíduo busca o desenvolvimento de níveis crescentes de consciência, será necessário despertar novas formas de apreensão, expressão e relação com a realidade, que irão formar um novo nível, uma nova forma de ser, ou um novo “corpo”. Este deverá conter novas formas de compreensão frente a dimensões crescentes da realidade, e do próprio ser, que não se apoiem mais nos valores e apegos do ego. Assim, esta nova estrutura para a consciência - ou melhor, o repositório para esta nova dimensão de consciência que contém uma capacidade cada vez mais ampla de interagir com níveis mais sutis e abrangentes da realidade - é chamada de Corpo Superior. Por isso, um dos pontos centrais em todas as tradições é que, para cada dimensão da realidade existe uma dimensão correspondente de ser a ser desenvolvida para que seja possível contemplá-la, e assim expandir a consciência a uma compreensão que englobe níveis crescentes de suas expressões.

⁵ Ver Centros Primários em http://www.imagomundi.com.br/quarto_caminho/centros_primarios.pdf

⁶ Ver Níveis da Consciência em http://www.imagomundi.com.br/quarto_caminho/niveis_consciencia.pdf

Para que esses Corpos sejam desenvolvidos plenamente, é fundamental que haja energia de qualidade à disposição. Os gastos excessivos de energia com os processos mecânicos devem ser sensivelmente diminuídos e, além disso, torna-se necessário desenvolver a capacidade de se ter acesso a uma energia de outra qualidade.

As escolas do Quarto Caminho sugerem que, basicamente, a energia é obtida através de três qualidades de alimento: o alimento ingerido (a comida), o ar e as impressões. Porém, esses alimentos podem ser consumidos e assimilados de formas muito diferentes e, portanto, gerar qualidades de energia também bastante diferenciadas. Sugere-se que em estados superiores de consciência, as energias absorvidas através desses alimentos entram em certos processos de transformação, cujo resultado é a disponibilização de energias de outra qualidade. Esses processos estão diretamente relacionados com o conceito dos “Hidrogênios”, que sugerem a existência de substâncias químicas diferenciadas que serão fundamentais para revestir os Corpos Superiores com seus atributos mais essenciais⁷.

O acúmulo de energia, em associação com outros processos de desenvolvimento, dará início à estabilização desses Corpos, que então, atuarão como suporte aos estados superiores de consciência.

Quando desenvolvidos a contento, esses níveis de consciência representados pelos Centros e Corpos Superiores são tornados permanentes. Assim, ao longo desse processo, é recuperada de forma definitiva, uma sensação central de ser, que se expressa de forma contínua e confere ao indivíduo uma nova sensação de si mesmo. Assim, mais do que uma mudança externa de comportamentos e atitudes, gera-se uma mudança interna profunda, onde a pessoa agora percebe a vida e o seu próprio ser dentro de outros parâmetros.

Percepção, Atenção e Virtudes no contexto dos Centros Superiores

Como dito acima, uma das características marcantes dos estágios mais primitivos da consciência é que os estímulos vindos do ambiente, ao longo do dia a dia, são fracamente registrados devido à falta de atenção e ao processamento mecânico e automático da informação. A percepção da realidade é diminuída e substituída por um estado habitual mecânico onde a consciência é pobremente requerida. Como consequência, a pessoa permanece desvinculada do momento presente, num estado de quase adormecimento, geralmente perdida em devaneios e distrações internas.

Correspondentemente, nesse estado, a atenção é pobremente exercida, o que além de prejudicar ainda mais a capacidade perceptiva, ocasiona um viés por vezes exagerado na representação interna que é feita dos estímulos percebidos. Quando não se presta atenção de fato ao estímulo captado e não se tem consciência de como ele é processado, esta etapa acaba ocorrendo de forma mecânica e condicionada, acarretando certas interpretações acerca do evento que são limitados por padrões impostos exclusivamente pelos conteúdos da personalidade e do ego. O resultado disso, muitas vezes, é a perpetuação de julgamentos enviesados que são impostos à realidade.

Essas representações internas decorrentes desse processamento mecânico baseado em um estado semiconsciente acabam deflagrando certas respostas e comportamentos emocionais e mentais que são limitados e geralmente repetitivos, o que retroalimenta o processo.

⁷ Ouspensky, obra citada.

Esse ciclo representado pelo estímulo fracamente registrado, processamento subjetivo e enviesado e resposta mecânica e condicionada é um dos mantenedores mais importantes do mau funcionamento dos Centros Primários. Como dito acima, sem que isso seja tornado consciente e esse ciclo seja rompido, o acesso aos Centros Superiores torna-se mais difícil. Assim, uma das primeiras etapas do trabalho com os Centros Superiores consiste em superar os vieses principais dos Centros Primários.

Para isso são sugeridos desenvolvimento adicionais em três funcionalidades básicas do ser humano: a percepção, a atenção e as virtudes (ou atributos). Isso pode ser mais bem compreendido com a Figura 1, onde estão associadas as funções dos três Centros Primários (parte inferior da Figura) e os desenvolvimentos práticos associados aos Centros Superiores (parte superior) que visam corrigir essas funcionalidades e elevá-las a outro patamar.

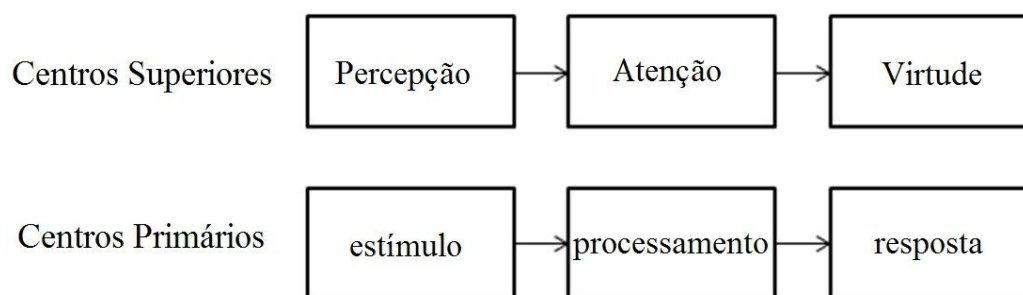


Figura 1. Funcionalidades básicas dos Centros Primários e dos Centros Superiores

Portanto, as etapas iniciais do trabalho com os Centros Superiores implicam em novas formas de relação com a realidade, principalmente baseadas em uma capacidade maior de Percepção e de Atenção. Além disso, pressupõe-se o exercício e o desenvolvimento de certas qualidades, baseadas na Percepção e Atenção, capazes de gerar uma forma nova, consciente e volitiva de processamento e de representação interna da realidade. Isto então dará sustentação a certos comportamentos, que são descritos como Virtudes ou Atributos.

A capacidade de Percepção já foi discutida em detalhes em outro texto, e está associada ao conceito que, na escola do Sufismo, recebe o nome de *latifa* (sutil ou sutileza)⁸. Os *latifas* designam, nessa escola, órgãos perceptivos que podem ser acessados através de práticas que incluem as que serão sugeridas mais abaixo. Para o Sufismo esses órgãos estão associados aos níveis do eu (chamado pelas escolas sufis de *nafs*)⁹, que parte de uma base egóica e mecânica e paulatinamente, se desenvolve em direção ao desabrochar de uma série de capacidades potenciais que possibilitam uma nova experiência da realidade e de si mesmo.

Através das práticas relacionadas aos *latifas*, a Percepção pode ser curada de seus estados subjetivos. Exercitando-se as qualidades específicas de cada forma de Percepção, que são voluntariamente exercidas ao longo do trabalho com os *latifas* é possível, aos poucos, corrigir a atitude mecânica de registrar pobremente o que está acontecendo ao redor de si e consigo mesmo. Além disso, com o desenvolvimento desta etapa de trabalho, torna-se possível o processamento consciente dos estímulos, que é imprescindível para se construir uma base sólida para o acesso a uma nova perspectiva.

⁸ Ver *Latifas* em <http://www.imagomundi.com.br/espiritualidade/latifas.pdf>.

⁹ Ver *Nafs* em <http://www.imagomundi.com.br/espiritualidade/nafs.pdf>

Assim, com o treinamento, a consciência do momento presente é paulatinamente libertada do adormecimento.

O modelo que será apresentado nas páginas seguintes considera, além da Percepção, certas formas específicas de Atenção¹⁰ como sendo fundamentais para o acesso aos Centros Superiores. Como a Atenção é basicamente, uma ferramenta da consciência, ela pode ser desenvolvida em múltiplos níveis, dependentes das capacidades de consciência de cada pessoa. Dentro do contexto dos Centros Superiores são sugeridas formas específicas de Atenção, que são associadas com certas características, como será descrito abaixo. Essas formas de Atenção visam corrigir principalmente os hábitos de representação interna que são impostos aos estímulos circundantes. Assim, diante de um estímulo é sugerida uma forma de Atenção que, ao ser voluntariamente gerada, permite ao indivíduo considerar aquele estímulo sob um novo ângulo, trazendo novas perspectivas de seu significado e importância. Quando essas novas perspectivas se tornam mais estruturadas e permanentes, elas determinam uma nova capacidade de perceber, se relacionar e responder à realidade, e é essa nova capacidade que é relacionada ao conceito de Corpo Superior.

Finalmente, para corrigir o ciclo de mau funcionamento dos Centros Primários citado acima, sugere-se que certas virtudes sejam retomadas e exercidas. Assim, frente a um estímulo procura-se mudar a percepção dele, seu processamento, sua representação e por fim, a resposta associada a ele. A estruturação deste último passo, é feita utilizando-se da prática sufi da invocação de certos Atributos, que dentro do contexto aqui apresentado, descrevem qualidades essenciais que foram esquecidas, e que podem ser recordadas e novamente exercidas. Os Atributos, dentro desse contexto, consistem em formas de inspiração para que novas virtudes e formas de agir sejam desenvolvidas. Na escola do Sufismo eles são usados como focos de repetição e reflexão, buscando-se atingir certos núcleos fundamentais de experiência. Dentro do contexto aqui apresentado, cada Atributo passa a ser uma meta a ser buscada em termos de novos comportamentos diante da vida e da realidade que, longe de serem caricatos ou imitativos, visam corrigir a mecanicidade. Eles sugerem novas possibilidades que expandem a compreensão dos eventos e da vida, e que buscam desenvolver uma atitude mais harmônica e menos enviesada em relação à vida.

Assim o terceiro elemento da tríade Percepção-Atenção-Virtude (Figura 1) pode ser também trabalhado e desenvolvido, no sentido de libertar o indivíduo de suas repostas mecânicas, inconscientes e condicionadas.

O Eneagrama como ferramenta de trabalho

O modelo apresentado nesse texto para um primeiro acesso às qualidades dos Centros e Corpos Superiores utiliza um símbolo bastante conhecido nas escolas do Quarto Caminho chamado de Eneagrama¹¹ (Figura 2).

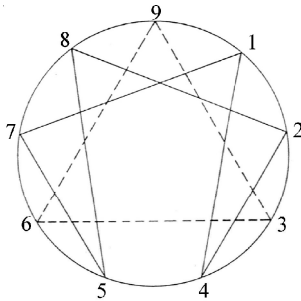
O Eneagrama, apresentado no Ocidente principalmente por Gurdjieff, tem como uma de suas finalidades principais, descrever os processos envolvidos nas Leis de Três e de Sete.

Gurdjieff sugeria que qualquer ação pode ser definida por uma sequência de eventos e que esses eventos seguem determinadas Leis. Assim, a Lei de Três baseia-se nos

¹⁰ Ver Atenção em <http://www.imagomundi.com.br/quartocaminho/atencao.pdf>.

¹¹ Ver Leis e o Eneagrama em http://www.imagomundi.com.br/quarto_caminho/eneagrama_leis.pdf

princípios básicos de duas forças antagonistas (positivo e negativo) e uma terceira, conciliatória (ou neutralizadora). Já a Lei de Sete sugere que numa sequência de sete passos, existem dois pontos chaves onde a energia do processo tende a diminuir, sendo necessário colocar uma energia extra para se atingir a meta prevista. Esses pontos são chamados pontos de “choque,” e é importante conhecer esses pontos e a natureza da energia necessária a eles, de forma a tornar possível a finalização do processo.



Caminho externo: 1 a 9
Caminho interno: 1, 4, 2, 8, 5, 7

Figura 2. Eneagrama

No Eneagrama, os pontos de choque são representados nos pontos 3 e 6, enquanto que o ponto 9 representa um componente de natureza diferente, que está situado fora do processo e indica a possibilidade de se acessar uma qualidade extra.

Nos Eneagramas discutidos a seguir, o triângulo interno segue as elaborações apresentadas em outro texto¹², onde ele é representado em três dimensões (uma pirâmide com base de três lados), o que permite a definição de um centro posicionado em um nível superior, tanto para o triângulo em si quanto para os demais pontos do Eneagrama.

Assim, as formas de Percepção discutidas no item anterior estão associadas aos seis pontos do Eneagrama que representam a Lei de Sete. Já as formas de Atenção estão associadas aos três pontos do triângulo interno que simbolizam a Lei de Três. As qualidades ou Atributos essenciais a serem resgatados estão associados ao ponto central e aos vértices da pirâmide que se ergue a partir dos pontos 3, 6 e 9.

Para se trabalhar com os pontos do Eneagrama são sugeridas duas sequências complementares: uma delas consiste no caminho externo, onde se vai de um ponto ao outro, seguindo a circunferência onde o Eneagrama está inserido. A outra consiste no caminho interno, onde a sequência é feita seguindo os pontos da figura central ao círculo (Figura 2).

É importante frisar que os Eneagramas abaixo consistem em apenas uma das abordagens possíveis de trabalho com os Centros Superiores.

O Eneagrama do Centro Emocional Superior

O Centro Emocional Superior apresenta como uma de suas características fundamentais o acesso a novas capacidades cuja natureza fundamental é primariamente emocional. Esse acesso implica em um treinamento e aprendizado bastante sofisticados, pois apesar de se imaginar o contrário, as Emoções, dentro do contexto aqui apresentado, são pouco conhecidas e exploradas.

Geralmente o que as pessoas conhecem como uma determinada emoção (por exemplo, alegria ou tristeza) é um comportamento reativo mais ou menos caricato, originário da imitação recorrente de outros padrões de resposta emocional observados ao redor, e cujo processo é deflagrado geralmente de forma praticamente, involuntária e inconsciente. A essas formas emocionais, o Quarto Caminho confere o nome de “Emoções Negativas”¹³. Em sua maioria, são resultados de processos condicionados que foram

¹² Ver http://www.imagomundi.com.br/quarto_caminho/eneagrama.pdf. Detalhes podem ser encontrados também em Ouspensky, obra citada.

¹³ Ver detalhes em http://www.imagomundi.com.br/quarto_caminho/emocao_negativa.pdf

moldados ao longo do crescimento e surgem de forma reativa, requisitando minimamente os processos da consciência.

Ao contrário desse padrão, o Centro Emocional Superior é caracterizado por um conhecimento profundo de uma gama bastante ampla de emoções. Esse conhecimento permite que as emoções sejam trabalhadas, saboreadas e aprofundadas. O indivíduo deve aprender a gerar voluntariamente e explorar cada emoção, no sentido de conhecer profundamente os traços, características e oportunidades que cada uma delas traz. Sua consciência, nesse processo, é constantemente requerida, exercida e ampliada, de tal forma a vivenciar a emoção verdadeiramente.

Cada emoção é experimentada em toda a sua plenitude e o mais importante, isso é feito inicialmente, desvinculado do contexto. Ou seja, a emoção é gerada não como uma resposta comportamental reflexa a um evento externo, seguindo os ditames que os hábitos de cada um impõem. Elas são geradas e aprofundadas voluntariamente. Inicialmente, o indivíduo pode ser conduzido a recordar uma determinada emoção utilizando-se da memória de algum evento. Aos poucos, a emoção é desvinculada do evento de tal forma, que o que sobra é a emoção pura, que é então intensificada e mantida por tempos bastante prolongados, saboreada, aprofundada e tornada plenamente consciente. Assim, independente do contexto, ela é mantida, e colore as atividades rotineiras com seus aspectos intrínsecos. Por exemplo, o indivíduo pode ser solicitado a gerar a emoção da alegria por um tempo determinado (ao longo de algumas horas, dias ou semanas) enquanto mantém suas atividades. Assim, ele é capaz de em primeiro lugar, quebrar seus hábitos emocionais condicionados, e em segundo, aprender ativamente sobre a alegria. Sem este contraste, entre seu antigo padrão emocional condicionado e este novo desenvolvimento, dificilmente o indivíduo será capaz de libertar-se do processamento mecânico e tornar-se sensível aos estímulos e influências mais sutis e elevadas da realidade e de si mesmo.

Dessa forma, dá-se início à correção dos comportamentos emocionais caricatos aprendidos e reforçados ao longo da vida, que são mecanicamente repetidos e que podem se tornar, ou excessivos, exagerados e às vezes incontroláveis, ou superficiais, atemorizantes e reprimidos. Apenas em ocasiões ou em indivíduos raros, as emoções são realmente profundas, ricas e criativas. E elas consistem em, fundamentalmente, capacidades imprescindíveis ao ser humano. O desconhecimento e a superficialidade emocional retiram da vida muito de seu colorido, intensidade e verdade e de suas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento pessoal. Por outro lado, deve-se ter em mente que o outro extremo representa igualmente um fator complicador - uma intensidade emocional que se manifesta de forma quase inconsciente e descontrolada irá também distorcer a percepção da realidade e dificultar em muito a vida e as relações do dia a dia. Portanto, libertar as emoções do condicionamento mecânico da personalidade e do ego, descobrindo e aprendendo a vivenciar uma gama maior e mais profunda delas, de forma intensa e consciente, desenvolvendo uma nova capacidade de experimentá-las e expressá-las, é um dos aspectos mais fundamentais da vida.

Ao aprender a esculpir emoções deliberada e detalhadamente, o indivíduo se liberta de muitos de seus condicionamentos mentais e emocionais, pois tem acesso a um conjunto muito mais amplo e rico de experiências frente aos eventos diários. Além disso, sua energia e tempo já não são mais gastos inutilmente com padrões emocionais muitas vezes desgastantes e repetitivos. Ele é capaz de acessar estados mais plenos e adequados ao momento, e está livre de respostas condicionadas superficiais. Assim, ele pode receber de outra forma o que a realidade lhe oferece ao longo do dia e atuar de acordo,

sem perder a oportunidade de adquirir novas experiências e aprendizados que lhe são apresentados.

Quando se é capaz de, de fato, mergulhar numa emoção de forma profunda e desvinculada do contexto da mecanicidade, torna-se possível ser transformado por ela. Seja qual for a emoção, essa deve ser compreendida como um elemento transformador e libertador, pois existe uma dimensão emocional muito maior do que a que é imaginada. Assim, tanto a origem dela - ou seja, a razão pela qual uma emoção é deflagrada - quanto a resposta em si - a forma como ela é vivenciada e expressada - fornecem uma nova referência em termos da vida. Essa experiência permite um contraste entre a emoção reativa e mecânica envolvendo a emoção e os estados discutidos aqui. Alcança-se uma libertação dos processos do ego e do sono, e o indivíduo pode libertar-se da escravidão aos padrões determinados pela mecanicidade.

Como dito acima, uma das primeiras etapas do trabalho nesse nível consistirá em desenvolver certas formas de Percepção que permitem que o indivíduo aprecie a realidade dentro de perspectivas novas. Além disso, visa tornar a Atenção profundamente concentrada e constante e, acrescida de uma emoção determinada. Finalmente, são também sugeridos Atributos específicos a serem recordados e incorporados nessa fase que, além de despertar novas Virtudes e a capacidade de responder aos eventos com mais qualidade, visam também transcender os hábitos da personalidade. Por tratar-se do trabalho com o Centro Emocional, esses três Atributos estão diretamente associados à emoção. Todas essas características estão representadas no Eneagrama do Centro Emocional Superior, apresentado a seguir (Figura 3).

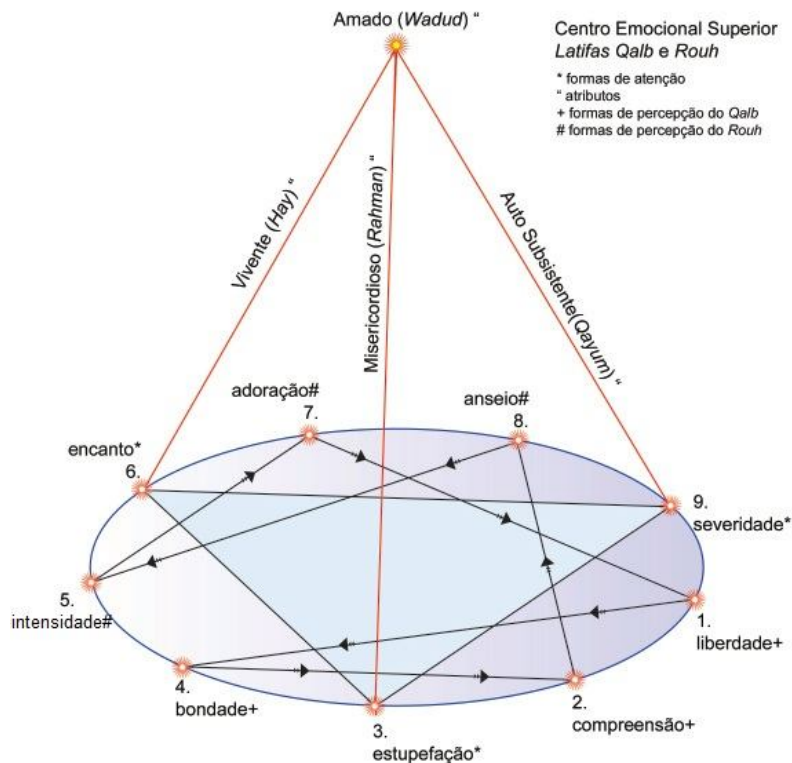


Figura 3. Eneagrama do Centro Emocional Superior (CES) com suas formas de percepção e atenção, e seus atributos

As seis formas de Percepção estão associadas com as características dos dois primeiros *latifas*: *qalb* (liberdade, compreensão, bondade) e *rouh* (intensidade, adoração, anseio).

As características do *qalb* estão associadas com o primeiro passo na busca por se desenvolver uma nova forma de perceber a realidade. Essa fase do trabalho é relacionada com o que é chamado no sufismo de o “conhecimento do coração.” Como o próprio nome indica, essa fase sugere o acesso a um conhecimento de outra ordem, onde é possível intuir outra realidade por trás dos eventos cuja essência é emocional. Nessa fase é necessário **libertar-se** das opiniões, vieses, preconceitos e hábitos com os quais se reveste a realidade, pois esses elementos impedem uma visão mais plena do evento que se tem diante de si. A pessoa deve esforçar-se por receber com **bondade** os eventos que a cercam, evitando impor a esses eventos seus próprios julgamentos enviesados. Mas esta bondade só poderá ser exercida plenamente se o indivíduo for capaz de compreender que ele é o responsável pela deturpação da realidade. Só reconhecendo sua prisão ele poderá libertar-se buscando atingir uma **compreensão** diferente frente à vida e contemplá-la sem tantas distorções e imposições. Essa compreensão não nasce exatamente do intelecto (apesar de também incluí-lo), mas sim de uma nova forma de perceber os eventos e as coisas que estão ao redor que é menos enviesada e condicionada. Dessas atitudes nasce o conhecimento do coração, ou seja, uma nova forma de compreender a realidade, com uma liberdade e bondade capazes de revelar outras perspectivas. Com o desenvolvimento destas etapas, a emoção se liberta paulatinamente dos ditames da personalidade e do ego, e se abre para dimensões mais sutis e profundas.

Por isso, as características do próximo *latifa*, *rouh*, estão associadas com uma maior intensidade emocional. Se na fase anterior se intui um conhecimento mais emocional, aqui, essa emoção se transforma em algo mais puro e profundo. Ao invés do estado adormecido, recoberto por um tipo de torpor perceptual, a pessoa descobre que ela necessita perceber com **intensidade** o que está ao seu redor. Como se ela intuisse uma realidade infinitamente mais rica que aquela que agora é capaz de perceber. Ela passa a colocar-se como um agente ativo frente à realidade, percebendo de forma mais intensa tudo o que lhe cerca. Finalmente, essa dimensão mais plena da realidade que a atrai, se torna o foco de uma emoção que pode ser chamada de **adoração**. Nesse ponto, cada objeto é percebido de forma tão intensa que se torna adorável, único e precioso. A adoração colore intensamente o dia a dia, e a sensação que se tem é que um novo mundo se abre. Dessa experiência, nasce uma espécie de desejo, onde o indivíduo tem a possibilidade da pessoa perceber que existe um **anseio** profundo em desvelar a realidade, e que é inerente a tudo o que se apresenta aos sentidos. O foco desse anseio pode receber diferentes qualificações dependendo de cada pessoa, mas o importante aqui é perceber que todo elemento da criação necessita ser intensamente percebido e adorado. A percepção desse anseio retroalimenta a vivência de uma profunda intensidade emocional. Disso nasce uma necessidade genuína de se relacionar de fato com as coisas, como se até então, elas estivessem cobertas por um véu que dificultasse o acesso a uma relação real entre o indivíduo e o universo. Nessa fase do processo esses véus são retirados, e o indivíduo tem diante de si uma nova vida a ser saboreada.

Assim, para o trabalho de desenvolvimento de cada *latifa* são sugeridas algumas qualidades, como as apresentadas acima. Estas tríades de qualidades, que representam formas de percepção, buscam estimular e desencadear a experiência de cada *latifa*. Através destas qualidades, o indivíduo pode desenvolver este novo órgão de percepção que revela novas dimensões da realidade e transforma sua própria dimensão de ser. Porém, faltam algumas etapas para que seja possível uma plena estruturação de cada dimensão de desenvolvimento. Assim, quando a pessoa já possui algum treino com

todas as formas de Percepção sugeridas, ela pode dar o passo seguinte, que consiste em desenvolver as formas de Atenção.

As três formas de Atenção do Eneagrama do Centro Emocional Superior são a estupefação, o encanto e a severidade. Assim, essas três posturas emocionais devem recobrir a Atenção de tal forma a qualificá-la, sensibilizando-a à dimensões e sutilezas específicas da realidade. A **estupefação** consiste não exatamente em algo como um susto, mas uma surpresa, um estado onde as coisas são sentidas como sendo absolutamente novas, imbuídas de um mistério que torna cada evento único e inesperado. Nesse estado é como se de repente a pessoa se espantasse diante da realidade e intuisse elementos infinitamente maiores do que aqueles que ela sempre foi capaz de reconhecer. Na verdade, esse elemento não é realmente novo – ele sempre esteve presente, mas o contato com ele foi perdido devido a baixa qualidade dos estados de consciência com os quais a pessoa se habituou. A estupefação faz parte da tríade do *latifa qalb* descrita anteriormente, pois busca justamente despertar uma atitude mais livre frente aos estímulos, percebendo-os com uma bondade capaz de romper com padrões repetitivos, buscando uma nova forma de compreensão frente à realidade deles. Esta forma de Atenção ajudará a manter estes novos processos em constante desenvolvimento, ativando as qualidades perceptivas que conseqüentemente irão retroalimentar esta etapa.

Já o **encanto** consiste num estado onde voluntariamente gera-se um sentimento de que tudo possui uma qualidade intrínseca de beleza e importância, e que de fato, cada estímulo tem seu encanto particular. É importante perceber que o encanto é buscado voluntariamente, como se fosse de dentro para fora, ou seja, como se a pessoa se apaixonasse, mobilizando seus recursos para recobrir os eventos com essa qualidade. Por outro lado, cada evento responderá do seu jeito e colorirá o encantamento com suas próprias singularidades, aprofundando a vivência emocional que se busca atingir nessa fase. Essa forma de Atenção está associada à tríade do *latifa rouh*, que visa, como dito acima, despertar a intensidade, adoração e anseio, e cujas vivências são profundamente emocionais.

A **severidade** remete o indivíduo a colorir sua Atenção de tal forma a constatar que não existe nada que seja inútil ou sem valor, mas ao contrário, tudo possui sua importância, que não deve ser nem exagerada nem desprezada. Essa forma de Atenção, por estar associada ao ponto 9 do Eneagrama, apresenta uma qualidade de outro nível. Ela remete a uma nova forma de compreensão de que tudo o que é criado possui uma realidade intrínseca que transcende o observador, mas que, no entanto, está associado a ele de forma intensa. Ao observador cabe o papel fundamental de, através da atitude da severidade, prestar um serviço fundamental ao objeto observado. Ele não deve se deixar distrair e principalmente, não deve recobrir o evento com seus próprios vieses e preconceitos novamente. Pois, quando isso acontece, o observador esconde a realidade intrínseca daquilo que está a sua frente, impedindo-o de mostrar o que ele verdadeiramente é. A severidade consiste em justamente buscar essa sintonia fina em perceber as coisas de forma a não poluí-las e assim, impedi-las de se manifestarem e serem reconhecidas verdadeiramente. Ela implica em uma responsabilidade por manter-se em um estado que apresenta uma qualidade diferente, onde não mais se está preso ao sono entremeado aos hábitos condicionados e limitado pelos valores do ego – ou seja, a severidade está voltada para consigo mesmo.

Portanto, cada uma dessas três formas de Atenção deve ser paulatinamente associada a uma das formas de Percepção. Se a pessoa já desenvolveu as qualidades de cada forma de Percepção, ela pode agora prestar atenção àquilo que está sendo ativamente

percebido, tingindo a Atenção com a qualidade específica do nível em que se está trabalhando.

Finalmente, quando a Percepção e Atenção já foram libertadas dos condicionamentos mais básicos impostos pelos Centros Primários, a pessoa pode agora libertar suas atitudes e respostas frente aos eventos.

Para tanto, sugere-se que no nível do Centro Emocional Superior sejam trabalhados quatro Atributos ou atitudes, que buscam possibilitar novas formas de responder à realidade: o Misericordioso (*Rahman*), o Vivente (*Hay*), o Auto Subsistente (*Qayum*) e o Amado (*Wadud*).

Basicamente, o Atributo do **Misericordioso** implica em um treino onde a pessoa procura agora agir com compreensão e compaixão para com todos os eventos ou objetos que lhe caíam sob sua percepção. Sua atitude muda em relação às coisas. Ao invés de um comportamento mecânico, repetitivo e habitual, a pessoa responde à realidade de forma mais consciente, colorindo sua atitude com a qualidade da Misericórdia. Assim ela desenvolve uma atitude de compaixão, que deve ser compreendida não como se as coisas e eventos fossem dignos de pena, mas sim que deve haver uma forma específica de paixão compartilhada entre aquele que percebe e a realidade percebida. Ela se coloca como um antídoto para a arrogância e visa despertar um sentido de humildade frente à criação. Além disso, a Misericórdia nesse nível não deve ser direcionada para algo ou alguém, mas sim é generalizada, um estado que se mantém de forma constante para com tudo e todos, inclusive para si mesmo. Esse Atributo está em associação às formas de Percepção do *latifa qalb* e à forma de Atenção chamada de estupefação. Assim, uma atitude misericordiosa para a criação se torna uma Virtude, uma resposta não mecânica que é colocada diante desse novo conhecimento do coração que surge com as formas de percepção do *qalb* e que coloca a pessoa num estado de estupefação frente a essência da realidade. Ela fecha essa fase de treinamento do Centro Emocional Superior, trazendo uma mudança radical nos estados, curando a Percepção e a Atenção e desenvolvendo uma nova Virtude frente a si mesmo e à vida do dia a dia.

A qualidade do **Vivente** sugere despertar uma Virtude específica, que brota da consciência plena de se sentir vivo, e sentir que tudo ao seu redor apresenta essa mesma qualidade que a tudo unifica. A vitalidade e seus ciclos são tornados conscientes, e a pessoa se sente profundamente imersa nessa qualidade, o que modifica suas atitudes e respostas aos eventos do dia a dia. Esse Atributo está diretamente associado às formas de percepção do *latifa rouh* e à forma de Atenção chamada de encanto. Cada pequeno elemento da vida é percebido como um elemento profundamente encantador e único que desperta uma emoção nova e intensa. O Vivente encerra essa segunda fase de vivência desse Centro. Ele visa desenvolver uma nova Virtude onde a vida é vivida com mais intensidade e respeito. O indivíduo se sente profundamente imerso na vida, relacionando-se de forma única com tudo o que está ao seu redor. Na mesma medida, tudo o que está ao seu redor se relaciona de forma única com o indivíduo. Ambos – a pessoa e a realidade – se colocam novamente em conexão e pulsam com vida.

Já o Atributo do **Auto Subsistente** refere-se a uma qualidade que é inerente a tudo o que existe e que, de certa forma, mantém sua própria existência. Ele está associado com uma forma de força, poder ou afirmação que dá suporte à continuidade dos processos e que subsiste de forma independente da manifestação externa. Com a experiência desse Atributo desenvolve-se a Virtude onde a pessoa procura estar de acordo com a vida, sem a arrogância de querer interrompê-la ou alterá-la, mas sim de se harmonizar com ela, e permitir que ela siga seu curso próprio. Isso não implica em uma passividade, e

sim no contrário - a pessoa se coloca de fato em uma relação ativa com tudo o que existe, um participante intenso, vivo e em harmonia com os processos da vida. Onde antes havia sono, indiferença, imposição, ignorância, agora há relação, troca, compreensão, intensidade, vitalidade. A existência de cada elemento (inclusive a própria existência pessoal) é sentida como uma verdade em si, que permanece e subsiste independente da passagem do tempo. Nessa fase o indivíduo pode começar a perceber que existe um tipo de perfeição que é inerente a tudo, e essa vivência dá ainda mais suporte ao Atributo do Auto Subsistente. Essa Virtude está associada à forma de Atenção chamada severidade e resulta na estruturação final e mais permanente das perspectivas pessoais do Centro Emocional Superior, fechando o ciclo que vai das experiências do *latifa qalb* para as do *rouh*.

Finalmente, no centro do Eneagrama do Centro Emocional localiza-se a Atributo do **Amado**. Essa qualidade diz respeito a uma Virtude onde as ações estão imbuídas de um reconhecimento real de que tudo participa da busca pela vivência do amor. Isso inclui a própria pessoa e a realidade ao seu redor. Tudo se transforma na face desse Amado que é intuída por trás das máscaras da realidade, e a própria pessoa se transforma em um espelho para esse Atributo. O Atributo do Amado está associado ao conceito da transcendência, pois há agora a percepção de uma qualidade de outra natureza que é intrínseca a tudo o que existe. Porém nessa fase, essa qualidade permanece ainda oculta, devido aos vários processos arraigados de condicionamento e de hábitos que impedem o indivíduo de atingir outros graus de consciência. No entanto, diferente dos processos antes intensamente mecânicos, nessa fase surge a capacidade de perceber que a realidade contém em si mesma outros significados, e que a relação com ela pode ser muito mais intensa e verdadeira do que antes sequer se imaginava. Os outros três Atributos que formam os vértices da pirâmide se ligam a esse ponto central, estabelecendo pontes ricas em significado que ao serem trabalhadas e exercitadas, expandem e aprofundam ainda mais a experiência do indivíduo.

É necessário enfatizar que o Centro Emocional está fundamentado em uma capacidade de se viver as emoções de uma forma nova e plena, onde elas são geradas e mantidas de forma totalmente voluntária e consciente. Assim, as formas de Atenção e Percepção, bem como os Atributos, são todos baseados em aspectos emocionais que devem ser gerados e mantidos ao longo de tempos bastante longos. Esse esforço em si, será o elemento principal que trará as modificações. Com o treino, novas capacidades de perceber e responder à realidade serão adquiridas e a pessoa finalmente, se verá livre de seu embotamento perceptivo, do processamento mecânico dos estímulos da vida, de seu subjetivismo representacional e de suas atitudes condicionadas. Sua emoção será profundamente modificada ao longo desse processo, e mal poderá ser comparada com o que era antes.

Além disso, é importante enfatizar que a repetição dos estados e a permanência neles por tempos prolongados serão fundamentais para um trabalho adequado com o Corpo Emocional Superior. Esse esforço em manter os estados com qualidade é fundamental para que haja um correto acúmulo das energias necessárias aos seus processos, no sentido de garantir que haja uma estruturação adequada para sustentar esses estados. Somente assim eles serão tornados permanentes e deixarão de ser experiências, que apesar de importantes, são efêmeras e passageiras.

É necessário ainda frisar que o modelo apresentado aqui tem como objetivo oferecer uma metodologia para desenvolver os estados relativos ao Centro Emocional Superior. Ele foi estruturado didaticamente visando oferecer subsídios para a reflexão, compreensão e a prática desses níveis. A experiência emocional para a qual esse Centro

aponta é infinitamente mais complexa, e vem carregada de revelações e intuições fortemente dependentes da vida e do empenho de cada pessoa que se propõem a trilhar esse percurso. Cada *latifa* e cada Atributo abrirá uma porta infinita de experiências sutis e caberá a cada um, aprender e crescer com elas.

O Eneagrama do Centro Intelectual Superior

O Centro Intelectual Superior consiste no desenvolvimento de uma nova forma de cognição que pode ser entendida, nesse contexto, como uma capacidade sofisticada de compreender a realidade. Essa capacidade está fundamentada primeiramente, numa percepção mais rica e profunda dos eventos, e na elaboração e representação internas menos subjetivas e limitadas pelos raciocínios mecânicos e habituais, ou pela quase ausência de consciência. Essa forma de cognição se consolida como um tipo específico de sabedoria, onde os significados e propósitos inerentes a cada forma de existência são tornados aparentes.

É necessário compreender que o Centro Intelectual nada tem a ver com os pensamentos comuns – já discutidos sob o tema Diálogo Mental (ou Interno)¹⁴ - e que consistem basicamente, numa atividade de uma das porções dos Centros Primários, chamada de Centro Motor Intelectual. Essa atividade é fruto da mecanicidade e do sono da consciência e consiste numa série de associações mentais que têm início e se desenrola de forma praticamente incontrolável e inconsciente. Está profundamente associada aos aspectos mais mecânicos das emoções, e ambos (pensamentos e emoções mecânicos) formam a base do comportamento reacional e limitado dos Centros Primários.

A atividade do Centro Intelectual Superior, ao contrário, está associada com capacidades superiores da consciência. Por estar associada com novas formas de aquisição de conhecimento sobre o significado de tudo o que compõe a realidade, uma de suas características mais básicas, relaciona-se diretamente com os conceitos geradores das formas aparentes. Para auxiliar na compreensão das realidades envolvidas nesta dimensão, é salutar recordar que todo o modelo cosmológico de espiritualidade descreve a criação do universo como tendo origem a partir uma unidade primordial que se desenvolve em direção a graus crescentes de diversidade e multiplicidade. Assim, esses modelos sugerem que essa dimensão visível, perceptível aos órgãos dos sentidos é somente um dos níveis no qual a realidade se expressa. Porém, esta é a última e mais grosseira manifestação da realidade, que contém infinitas dimensões, da mais densa à mais sutil, da mais particular à mais universal. O desenvolvimento dos Centros Superiores visa à contemplação e compreensão destes níveis mais elevados e infinitos da realidade. Quanto mais elevada a dimensão da realidade e de si mesmo, mais a perfeição e a unidade intrínseca a tudo será contemplada em cada coisa e em cada evento.

No trabalho sobre o Centro Intelectual Superior, o treinamento é dirigido para a revelação dos significados mais intrínsecos e dos níveis mais sutis e essenciais de cada manifestação, direcionando os esforços em busca de contemplar a perfeição primordial de cada elemento da vida. Por isso, especialmente nos processos iniciais de treinamento, as formas de cada elemento, vivido ou contemplado, devem ser desassociadas de sua aparência externa, em busca de se atingir o núcleo do conceito que o gerou. Esse conceito deve então ser foco da reflexão por parte do indivíduo, até que ele seja percebido como uma ideia, conceito ou palavra que invoca a verdadeira realidade da

¹⁴ Ver detalhes em http://www.imagomundi.com.br/quarto_caminho/dialogo_mental.pdf

forma observada. Assim, esses núcleos geradores podem ser relacionados com o conceito das Ideias Primordiais ou do Mundo das Ideias de Platão, e constituem a dimensão mais perfeita de cada manifestação.

Ou seja, esse conceito central, aquilo que define cada forma, está no âmago de sua própria existência e é o responsável por sua geração, sendo assim temporal e atemporal, pois que essa geração e existência acontecem e se renovam a cada momento, infinitamente. A apreensão desse conceito permite que cada objeto seja compreendido dentro de uma nova perspectiva, pois torna aparente o propósito de sua existência e seu significado mais intrínseco.

Essa atividade tem duas consequências imediatas. Em primeiro lugar, são curados os condicionamentos mais fundamentais da percepção que poluem cada objeto apreendido com processos mecânicos subjetivos e enviesados. Nessa percepção poluída, as formas percebidas são compreendidas não a partir de suas próprias realidades, mas a partir de realidades criadas e impostas pelo próprio observador. Isso limita a percepção das formas aos mesmos conteúdos e vieses pessoais, aprisionando-a em ciclos mecânicos de percepção, representação e atuação e finalmente, compreensão da realidade. Mas vale lembrar que esse aprisionamento da realidade é reflexo do aprisionamento do próprio indivíduo nos níveis inferiores dos potenciais de sua consciência.

Portanto, o treinamento com o Centro Intelectual visa permitir ao indivíduo uma compreensão mais objetiva sobre si. Como resultado, aos poucos, ele tem acesso a uma nova forma de compreensão do que ele próprio, e sua vida, significam. Além disso, ele se liberta de opiniões, crenças, preconceitos, visões estreitas e arraigadas sobre si e sobre tudo, e que são baseadas em perspectivas polares limitadoras (por exemplo, certo-errado, bem-mal, gosto-não gosto, etc.) e que geralmente são usadas para se auto definir e para definir os eventos da realidade. Essas polaridades nada mais são do que decorrências derivadas do próprio ego e de seus valores.

É fundamental compreender que este desenvolvimento nada tem a ver com um pensamento erudito, mas sim, trata-se de uma mudança radical na forma de sentir a si mesmo e de relacionar-se com a vida. Essa compreensão que está na base do Centro Intelectual não se trata do acesso e domínio de um conjunto de dados ou de informações, mas sim, na capacidade de desenvolver e permanecer em um novo estado de consciência.

Assim, ao ser capaz de compreender os núcleos geradores da existência de si mesmo e da realidade, a pessoa é capaz de sentir-se imersa em uma matriz de significados e propósitos muito mais ricos e profundos, que alteram completamente sua estrutura de ser. Uma vez fazendo parte dessa matriz, os fragmentos que cada um imagina ser são integrados em uma estrutura de ser que é muito maior do que a soma de todos eles, de tal forma que esse ser integrado é agora percebido como participante de uma unidade que também o abarca. E cada coisa é também reintegrada nessa matriz onde nada mais está limitado, ou apresenta uma existência isolada.

Em síntese, o Centro Intelectual implica primeiramente, no acesso a um estado de ser onde novas formas de consciência permitem uma compreensão sofisticada da realidade e de si, que integra a ambos e os libertam. Alguns dos possíveis para o resgate dessa capacidade básica de funcionamento estão representados na Figura 4.

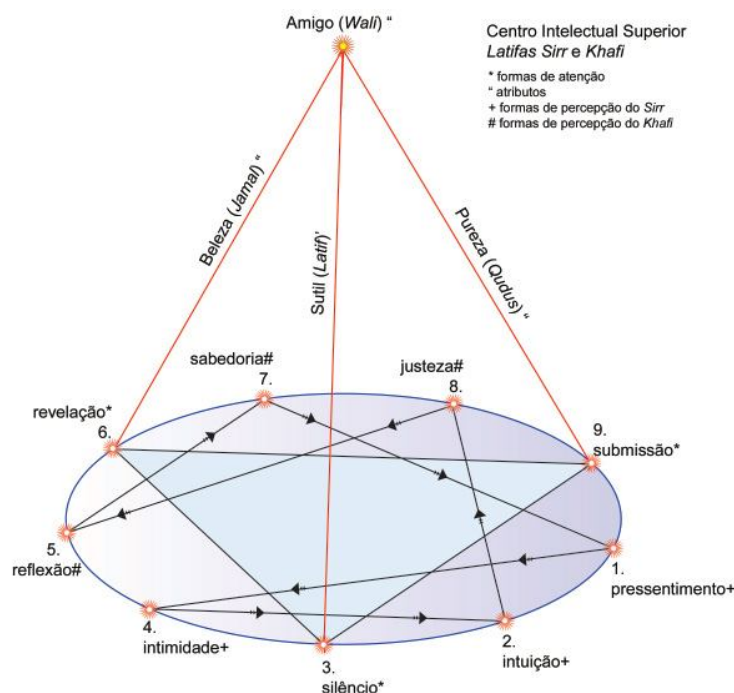


Figura 4. Eneagrama do Centro Intelectual Superior (CIS) com suas formas de percepção e de atenção, e seus atributos

As seis formas de Percepção do Eneagrama do Centro Intelectual estão associadas a dois outros *latifas*: o *sirr* e o *khafi*. Da mesma forma como discutido para o Centro Emocional, essas capacidades devem ser desenvolvidas em associação à Percepção da realidade.

As formas de Percepção associadas ao *latifa sirr* buscam despertar na pessoa uma sensação de que existe um mistério por trás da realidade que está prestes a ser revelado, como se o nascer do sol fosse intuído na escuridão da noite. Como se a realidade fosse composta de diversos véus que ocultam infinitas dimensões com graus crescentes de sutileza e abrangência, e através deste *latifa*, o indivíduo fosse capaz de transpô-los. De forma resumida, surge uma sensação que pode ser descrita como **pressentimento**, como se fosse possível sentir quase que numa antecipação, a presença desse elemento oculto. A partir disso, o indivíduo deve ser capaz de desenvolver uma **intuição** capaz de penetrar nessas camadas mais sutis da realidade, acessando novas dimensões de significado. Se a pessoa é então capaz de pressentir essas infinitas camadas mais sutis da realidade e através da intuição, penetra-las, isso terá como consequência uma integração íntima e pessoal nessas dimensões. E disso surgirá uma sensação de **intimidade** que aproxima o indivíduo e a vida, onde aquele que percebe e a realidade percebida se transformam em companheiros que trocam segredos, entre si. E o revelar desse segredo permitirá o acesso a novos significados intrínsecos a cada estímulo percebido.

Já as formas de Percepção do *khafi* apontam para uma nova visão, como se o sol agora estivesse no alto do céu, e tudo pode ser enxergado com mais clareza. Para que a percepção do *khafi* seja possível de ser atingida, uma das formas sugeridas é o desenvolvimento da capacidade de **reflexão**, que não deve ser entendida como uma função meramente intelectual. Ela aponta para uma transformação profunda, onde o indivíduo agora é capaz de agir como um espelho polido. Mas para que seja possível

refletir a realidade como um espelho, o indivíduo deve purificar sua mente para ser capaz de reconhecer a realidade mais intrínseca de cada coisa. Disso nasce um tipo específico de consciência pautada por uma clareza e objetividade que não está mais limitada aos estados inferiores, e que é chamada de **sabedoria**. Nessa fase surge então a capacidade de se perceber as coisas não mais dentro de parâmetros exclusivamente pessoais, mas a partir de um conhecimento que contempla a essência da realidade em cada elemento da vida. Nesse ponto tem-se acesso a uma dimensão da realidade onde residem as causas primordiais que dão origem a cada objeto existente, que são expressões últimas de uma cadeia que determina gradações crescentes de sutileza, que vai desde a realidade múltipla, visível aos órgãos dos sentidos até as dimensões mais elevadas. Nestas estão contidas as ideias primordiais, que são o objeto de conhecimento do Centro Intelectual Superior. O próximo ponto, a **justeza**, nasce da necessidade de uma correspondência entre o indivíduo e esses níveis, ou seja, uma sintonia entre aquilo que se é e aquilo que se contempla. A justeza nasce dessa sintonia fina de um estado elevado de ser, que está agora diante de dimensões elevadas de realidade.

As três formas de Atenção do Centro Intelectual Superior são o silêncio, a revelação e a submissão. O **silêncio** deve ser entendido como um estado onde a Atenção é revestida de um esvaziar-se de conteúdos internos que recobrem de subjetividade aquilo que está sob o foco. Pois, frente ao ruído incessante da personalidade torna-se impossível mergulhar nessas dimensões. Assim, o silêncio é uma forma fundamental de Atenção capaz de revelar a sutileza inerente desses níveis. Em harmonia com a realidade intrínseca de cada coisa, a pessoa compreende enfim o anseio de cada elemento que vem à existência: tudo, inclusive ela mesma, busca permitir que a verdade intrínseca de seu próprio ser seja percebida, revelada e vivenciada. Assim, o silêncio coloca-se em associação às formas de percepção do *latifa sirr*. A pessoa diante do mistério intuído através do *sirr*, busca se aproximar, e finalmente, desvelar essa dimensão oculta.

Se no *sirr* a forma de atenção consiste em um nível onde ainda existem véus de ocultamente, já no *khafi*, o indivíduo está diante de uma realidade revelada. Por isso a forma de Atenção desse nível é chamada de **revelação**, que busca contemplar de forma objetiva e clara toda a dimensão manifesta da realidade nesse nível. Assim, cada objeto e cada vivência revelam dimensões tão sublimes de realidade, que a consciência do indivíduo se torna cada vez mais apta a refletir e contemplar com clareza tamanha beleza.

Finalmente, a Atenção é acrescida com a busca por se colocar em **submissão** frente ao núcleo central que gera a realidade constantemente, e cada coisa é agora entendida como estando também a serviço desse anseio. Essa forma de Atenção se volta para uma força que é inerente à tudo o que existe e é criado, e é frente a essa dimensão que o indivíduo se submete e coloca todo o seu ser a serviço. Por estar no ponto 9 do Eneagrama esta é a qualidade que irá estruturar toda esta dimensão do Centro Intelectual Superior, buscando tornar permanente esta nova dimensão de ser.

Fechando essa etapa do processo, abre-se a possibilidade de recordar das qualidades essenciais ou Atributos que podem ser trabalhadas na fase do Centro Intelectual Superior: o Sutil (*Latif*), a Beleza (*Jamal*), a Pureza (*Qudus*), e o Amigo (*Wali*).

O **Sutil** representa a presença de uma qualidade intrínseca das dimensões mais elevadas da realidade. Esta qualidade permanece velada enquanto a percepção do indivíduo estiver submetida aos limites do ego e da personalidade, mas começa a descortinar-se à medida que a consciência se expande a novas dimensões de ser. Afinal, todos estes elementos, revelados pelo desenvolvimento destas novas formas de Percepção e

Atenção, representam dimensões que estão além das formas, ocultas por trás desta realidade visível e das perspectivas condicionadas. Por isso, estas dimensões são descritas como sutis, pois para reconhecê-las, contempla-las e com elas interagir, é necessária uma sintonia muito fina, uma forma muito precisa de percepção. Estes elementos - mesmo sendo os mais primordiais - são os mais sutis, os mais profundos, e portanto, os mais difíceis de apreender. Portanto, para perceber tal sutileza na realidade, o indivíduo deve ser capaz de expressar e sintonizar seu ser a essa qualidade - por isso ela está ligada a forma de Atenção do silêncio e ao *latifa sirr*.

A **Beleza** se revela quando a realidade é despida dos elementos com que cada um a polui. Quando o indivíduo se torna apto a penetrar seus significados mais essenciais e as dimensões mais sublimes de cada manifestação, ele compreende sua perfeição contemplando a beleza inerente de tudo, que revela-se como a própria fonte de onde emana. A Beleza se torna agora parte inerente de cada atitude e apresenta um caráter interno, como se ela fosse intuída por trás da realidade aparente de tudo o que existe. Cada atitude nasce desse impulso por estar em harmonia com a beleza percebida na realidade, em si mesmo e na própria vida, que agora tem um significado totalmente diferente. Por esta razão esta qualidade associa-se ao *latifa khafi* e à forma de Atenção chamada de revelação.

Se o indivíduo foi capaz de trabalhar todas estas dimensões ele deve ser capaz de presenciar o Atributo da **Pureza**, e sentir a presença desta qualidade sublime através da qual a realidade é contemplada sem qualquer imperfeição. Mas para tanto, o indivíduo deve ser capaz de invocar em si mesmo esta pureza, esta simplicidade sublime, despojando-se também de qualquer elemento que possa poluir sua percepção da realidade. Ele deve ser capaz de expressar aquilo que ele mesmo possui de mais elevado, de mais puro, de mais essencial e, portanto, todos os processos e elementos que representam as funções inferiores de sua consciência já devem ter sido superados. Por isso esta qualidade está ligada a forma de Atenção da submissão.

Como apresentado na Figura 4, todos estes Atributos estão ligados ao Atributo do **Amigo**. Ele se torna a direção e suporte desta etapa de desenvolvimento, que busca reconhecer na realidade, não mais uma dimensão distante ou separada do indivíduo, mas intrinsecamente ligada a ele. A fonte de toda a manifestação e todas suas dimensões se torna próxima, íntima e em perpétua relação com ele e com cada coisa. O Atributo do **Amigo** aponta para uma atitude baseada numa compreensão profunda do significado de cada coisa que está ao redor. Tudo participa e busca esse contato íntimo que acontece entre amigos, que agora compartilham verdades e se tornam cúmplices em sua sabedoria e humildade diante do mistério da vida. Esse Atributo relaciona-se também com o conceito de imanência, onde tudo contém a presença de um elemento manifesto que pode ser chamado de vida, beleza, divindade, ou eternidade. Qualquer que seja o nome atribuído, a sensação é de que a vida possui uma riqueza e intensidades que sequer poderiam ser imaginadas, quanto mais, vividas e compreendidas.

Vale ainda ressaltar que, como no trabalho com o Centro Emocional Superior, onde as dimensões emocionais também revelam e desencadeiam revelações e *insights* que transformam a perspectiva do indivíduo, o mesmo ocorrerá com o Centro Intelectual Superior. Não se pode imaginar que a mudança de perspectiva e o acesso a dimensões que revelam compreensões e significados tão intrínsecos da realidade não envolvam níveis emocionais poderosos. Toda a divisão e estruturação de modelos de desenvolvimento em etapas, níveis e dimensões são necessárias para estabelecer uma linha de trabalho para estudo e prática. No entanto, estas dimensões são muito mais complexas e interligadas do que qualquer modelo ou tradição possa descrever.

O Eneagrama do Corpo Causal

O Corpo Causal pressupõe estados de ser que se localizam em outro patamar. Em primeiro lugar, já não faz mais sentido a divisão entre Atenção, Percepção e Atributos – cada ponto ao longo do processo de desenvolvimento é representado por dimensões de ser bastante sofisticadas.

Além disso, o indivíduo que penetra nesses estágios tem uma qualidade de ser mais permanente, pois seus Centros Primários foram trabalhados, e a preponderância do ego e dos condicionamentos já foi sanada. Assim, o desenvolvimento desse Corpo já não está mais associado a um Centro, e sim é resultado da soma dos desdobramentos da consciência alcançados pelo correto funcionamento dos Centros Primários e pela atividade adequada dos Centros Emocional e Intelectual Superiores. Ele visa à consolidação e permanência de níveis de consciência mais abrangentes, que colocam o indivíduo num outro patamar de capacidades e responsabilidades frente à realidade.

Abaixo está ilustrado o Eneagrama do Corpo Causal, que representa algumas das dimensões de ser possíveis de serem alcançadas nesse nível (Figura 5).

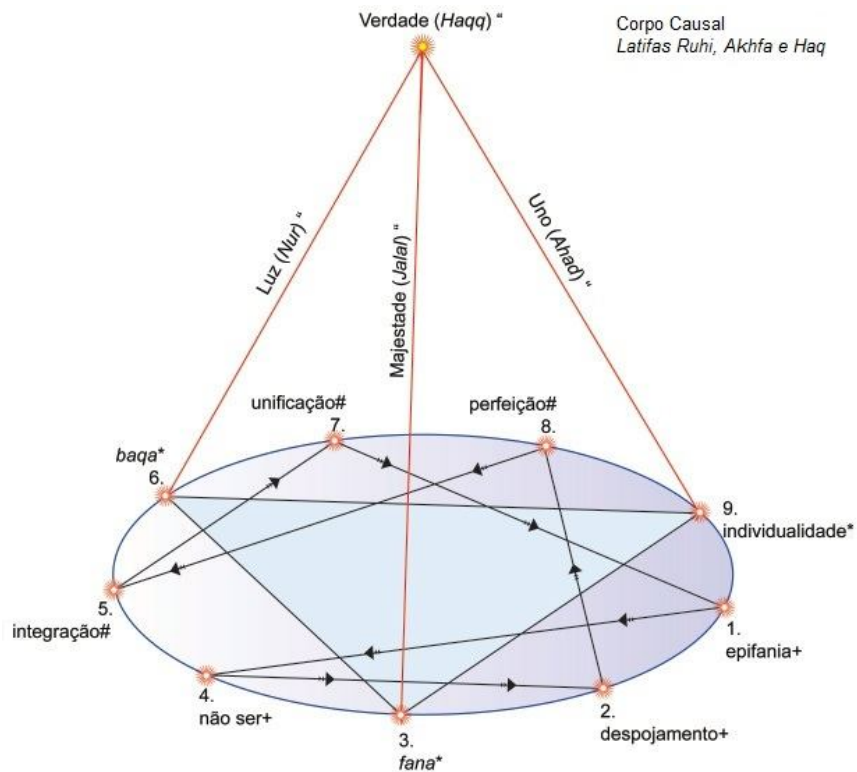


Figura 5. Eneagrama do Corpo Causal e algumas de suas dimensões de ser mais fundamentais

As qualidades do *latifa ruhi* (pontos 1, 2 e 4) apontam para uma experiência de expansão da consciência muito ampla, em direção à constatação de um nível de realidade que praticamente é avassalador. Nesse ponto, o indivíduo constata que o núcleo de seu próprio ser, atingido através dos desenvolvimentos dos Centros Superiores, está conectado à matriz inteira da existência. Esta experiência que nasce da confrontação do indivíduo com a presença desta realidade infinita que é a fonte de toda

a manifestação pode ser descrita como uma **epifania**, que revela ao indivíduo uma nova dimensão de ser, compreendida como expressão desta mesma fonte. Esta experiência e dimensão de ser desencadeiam um processo que pode ser descrito como um **despojamento**, uma sublimação dos aspectos pessoais em direção a dimensões mais universais e essenciais do próprio ser. Este dimensão de ser representa a verdadeira pobreza espiritual, na qual o indivíduo se despe de toda expressão secundária e parcial, se abrindo para uma verdade mais profunda sobre si mesmo. Mas para realizar tal etapa e despojar-se de tudo que é ilusório, o indivíduo precisa abrir-se para uma experiência que pode ser comparada com um momento de aniquilação da identidade pessoal. Essa dissolução da identidade dentro da matriz essencial indivisível recebe o nome de **aniquilação** (*fana*) na tradição sufi. Por representar um ponto de choque, que determina o início de um novo nível de desenvolvimento do processo, esta aniquilação está associada ao ponto 3 do eneagrama. Se o indivíduo foi capaz de ultrapassar este ponto, mergulhando nessa matriz que envolve e dissolve sua experiência de identidade, ele poderá penetrar a dimensão chamada de “**não ser**”. No entanto, como talvez o nome possa indicar, esta experiência está longe de ser uma experiência de desintegração ou de obnubilamento da consciência, mas é uma expansão por demais intensa para que ele consiga ainda estabelecer-se de forma permanente. Esta experiência é fundamental para que a dualidade mais primordial de todas possa, finalmente, ser reintegrada, curando uma separação e distanciamento cuja natureza sempre foi ilusória. Até esse ponto, a consciência ainda está separada em duas grandes porções que definem, basicamente, o eu e o outro, ou o eu e o mundo. Qualquer que seja o nome atribuído a essa separação, ela deverá ser corrigida, e isso acontece através dessa passagem pelo não ser, um momento onde desaparece a sensação de identidade que se sente isolada de sua fonte.

No entanto, essa é uma dimensão de ser que, apesar de muito sofisticada, deve ser superada. E isso está representado nos pontos seguintes do Eneagrama e são simbolizados pelos estados associados ao *latifa akhfa* (pontos 5, 7, e 8). Nessa fase a consciência irá revelar uma identidade que busca refletir esta matriz essencial em graus crescentes de perfeição e totalidade. Por isso a etapa que inicia este novo processo é descrito como uma **integração**. É pelo fato do indivíduo e a realidade terem sido reintegradas finalmente numa estrutura primordial de ser que toda a dualidade cessa de existir – somente uma única realidade tem existência, ainda que em diversas expressões. O Ser é o próprio universo em si, que se desdobra em infinitas facetas em sua busca pela consciência absoluta. Se a integração é um processo de dissolução da dualidade, a próxima etapa é um novo choque que determinará um novo nível de desenvolvimento. Este choque está no ponto 6 do eneagrama e pode ser identificado com a experiência do **baqa, ou permanência**, da tradição sufi, onde após o aniquilamento da identidade, ela agora se revela como expressão permanente, ainda que em desenvolvimento, da matriz primordial. Por isso a próxima dimensão de ser que se revela é a **unificação**, que pode ser descrita como a imersão do próprio ser na totalidade do universo. Nesse ponto, todas as coisas e o próprio ser são reconhecidos como expressão de uma unidade indivisível que constitui a dimensão mais elevada da realidade. Ainda assim, dentro dessa indivisibilidade determinada pela unificação, o ser pode ainda encontrar dimensões infinitas de **perfeição**, que determina sua busca por torna-se uma expressão e, portanto, um veículo cada vez mais perfeito e único dessa totalidade, e, portanto individual. É esta a dimensão da **individualidade**, o ponto onde a matriz primordial encontra uma expressão única e consciente de si em cada ser humano individualizado. Nesse ponto, a consciência universal abarca a individual, e a individual se integra na universal. Esta transformação definitiva está representado no ponto 9 deste último eneagrama.

O triângulo interno, simbolizado pelo *latifa haq*, representa algumas das qualidades mais fundamentais desse estado de ser, que estão associadas a quatro Atributos, ou qualidades essenciais que descrevem as dimensões mais elevadas que podem conduzir o indivíduo à experiência da Verdade. Estes atributos ou qualidades essenciais são: a Majestade (*Jalal*), a Luz (*Nur*), a Unidade (*Ahad*), além da própria Verdade (*Haqq*).

A **Majestade** representa a presença avassaladora e poderosa da matriz primordial, que se revela como a real natureza de tudo e, portanto, dissolve toda a particularidade em sua totalidade. Por isso, este atributo, ou qualidade essencial, está associada à experiência do aniquilamento, ou *fana*. Por sua vez, o Atributo ou qualidade essencial da **Luz**, revela esta mesma presença em sua dimensão mais universal, mais clara e consciente. Esta Luz é a própria essência de todo o Universo, e cada coisa é sua expressão, sem nunca se separar dela. É na imersão desta dimensão que o indivíduo pode tornar-se íntegro novamente, de forma permanente e plenamente consciente onde, mesmo sua consciência é expressão da consciência total desta matriz primordial. Por isso este atributo está associado à experiência da permanência, ou *baqa*. O próximo Atributo, a **Unidade**, representa a indivisibilidade absoluta do Ser. A realidade é única, todas as dimensões e manifestações são expressões de uma totalidade, que mesmo se diferenciando, jamais se separa ou divide. O próprio conceito de totalidade se dissolve nesta unidade. Por isso, a individualidade representada no ponto 9 do eneagrama e associada a este atributo é a experiência da identidade estabelecida na unidade e integrada a ela.

Estes Atributos ou qualidades visam à compreensão desta Realidade ou **Verdade** (*Haqq*) primordial, que se manifesta e se expressa de formas infinitas sem nunca deixar de ser única, um único Ser, que é a essência e a expressão de tudo. Todos estes pontos e etapas, descritas nos eneagramas apresentados acima, são formas de construir uma trajetória de desenvolvimento em direção a esta verdade, além de serem formas de contemplar suas infinitas expressões no universo e na vida.

A presença e a realização de um indivíduo neste nível correspondem à presença da própria unidade da consciência em si. Ele representa a meta da criação do ser humano, sua ideia arquetípica por excelência. Ele concretiza o objetivo maior da criação do homem, pois nele se cumpre todo o ciclo de desenvolvimento da consciência.

É importante enfatizar que este processo não extingue as características individuais e pessoais de cada um. Ao ser integrado em uma matriz absoluta de ser e de consciência, o indivíduo que passou por todo esse desenvolvimento mantém sua própria qualidade intrínseca de ser. Ele resume em si mesmo todo o processo da criação, que tem início em uma consciência oceânica no nascimento, atinge uma autoconsciência em uma idade madura, e reintegra-se à consciência absoluta novamente, mas contendo agora, uma completa consciência de si e do Universo.

A relação dos Centros e Corpos Superiores com o Raio de Criação

Para finalizar, resta ainda citar que na tradição do Quarto Caminho, cada Corpo corresponderá a um Mundo do Raio de Criação, o modelo cosmológico apresentado por Gurdjieff¹⁵. Nesse modelo, é sugerida uma sequência de eventos que dão origem e que organizam a criação, eventos estes que seguem certas Leis. Essas Leis definem o grau de mecanicidade inerente a cada Mundo, e o trabalho por se libertar da mecanicidade

¹⁵ Sobre o Raio de Criação, consultar http://www.imagomundi.com.br/quarto_caminho/raio_criacao.pdf

corresponde à oportunidade em acessar uma nova dimensão da realidade. Ou seja, cada Corpo contém uma série de atributos de consciência, e cada um deles carrega em si a capacidade de tornar o indivíduo ciente de outros níveis da realidade (ou outros Mundos) com maior grau de liberdade (ou menor número de Leis) (Figura 6). Através desse processo, concretiza-se a possibilidade de se desenvolver e acessar uma percepção e relação com a realidade em graus crescentes de consciência e abrangência.

Mundos do Raio de Criação	Órgãos perceptivos	Centros e Corpos Superiores
1. Absoluto (1 Lei)		
2. Todos os mundos (3 Leis)		
3. Todos os sóis (6 Leis)	<i>ruhi, akhfa, haqq</i>	“Individualidade” – Corpo do Mundo de 6 Leis (ou Corpo Causal)
4. Sol (12 Leis)	<i>sirr, khafi</i>	Centro Intelectual Superior – Corpo do Mundo de 12 Leis (ou Corpo Intelectual)
5. Todos os planetas (24 Leis)	<i>qalb, rouh</i>	Centro Emocional Superior – Corpo do Mundo de 24 Leis (ou Corpo Emocional)
6. Terra (48 Leis)	5 sentidos físicos	Centros Primários – Corpo do Mundo de 48 Leis (ou Corpo Físico)
7. Lua (96 Leis)		
8. Absoluto (192 Leis)		

Figura 6. Relação entre os Mundos, órgãos de percepção, Centros e Corpos

Os desenvolvimentos da consciência representados pelos Centros Primários e Superiores correspondem ao ciclo de criação previsto pelo Raio da Criação. Por um lado, há a emanção que gera as existências e está baseada na criação e diferenciação, onde a partir da unidade (Mundo de 1 Lei) surge a multiplicidade de identidades e a possibilidade da autoconsciência. Porém do outro lado, essa mesma criação é como que chamada de volta à sua fonte, e desse chamado nasce o anseio genuíno por se reintegrar à matriz geradora absoluta (de volta ao Mundo de 1 Lei). A resposta a esses dois comandos (o da criação e o do retorno) reflete-se nesse processo descrito acima, que vai da consciência absoluta para a autoconsciência, e desta, de volta à consciência absoluta. Por isso, o indivíduo que é capaz de cumprir esse ciclo inteiro é chamado no Trabalho de o Homem Perfeito, pois ele simboliza em si mesmo o propósito intrínseco da criação.

No final do processo, a consciência, antes adormecida e pobremente exercida, desperta para suas novas perspectivas, ampliando as capacidades de percepção, representação e de atuação do indivíduo na realidade. Isso culmina na formação de uma individualidade que liberta o Ser, e permite que ele assuma as rédeas de seu processo de desenvolvimento e aprendizado. Assim, o modelo didático dos Centros e Corpos Superiores representa a completa expressão das potencialidades inerentes ao ser humano, e o ponto que ele pode vir a ocupar no universo.

Leituras suplementares:

- Os Três Centros Primários da Máquina Biológica Humana
http://www.imagomundi.com.br/quarto_caminho/tres_centros.pdf

- Emoções Negativas: http://www.imagomundi.com.br/quarto_caminho/emocao_negativa.pdf
- Diálogo Mental: http://www.imagomundi.com.br/quarto_caminho/dialogo_mental.pdf
- Essência e Personalidade: http://www.imagomundi.com.br/quarto_caminho/ess_pers.pdf
- Presença: http://www.imagomundi.com.br/quarto_caminho/presenca.pdf
- Níveis da Consciência: http://www.imagomundi.com.br/quarto_caminho/niveis_consciencia.pdf
- Raio de Criação: http://www.imagomundi.com.br/quarto_caminho/raio_criacao.pdf
- *Latifas* (órgãos de percepção sutil): <http://www.imagomundi.com.br/espiritualidade/latifas.pdf>
- *Nafs* (eu ou self): <http://www.imagomundi.com.br/espiritualidade/nafs.pdf>
- Eneagrama e Leis as Cósmicas: http://www.imagomundi.com.br/quarto_caminho/eneagrama_leis.pdf
- Eneagrama: uma nova abordagem: http://www.imagomundi.com.br/quarto_caminho/eneagrama.pdf

Autoria: www.imagomundi.com.br